



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ADSON CLAYTON LIMA DIAS DE FREITAS

**TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E VULNERABILIDADES EM MEIO AO
TURISMO NA REGIÃO DA PRAIA DO PREÁ, EM CRUZ – CE**

**FORTALEZA
2025**

ADSON CLAYTON LIMA DIAS DE FREITAS

**TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E VULNERABILIDADES EM MEIO AO
TURISMO NA REGIÃO DA PRAIA DO PREÁ, EM CRUZ – CE**

Artigo Científico para conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia do Centro de Ciências e Tecnologias
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Eustógio Wanderley
Correia Dantas.

**FORTALEZA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F936t Freitas, Adson Clayton Lima Dias de.
Transformações espaciais e vulnerabilidades em meio ao turismo na região da praia do Preá, em Cruz –
CE / Adson Clayton Lima Dias de Freitas. – 2025.
26 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas.

1. Urbanização. 2. Mercado Imobiliário. 3. Turismo. I. Título.

CDD 910

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, é importante citar as pessoas que foram fundamentais desde o princípio dessa etapa da minha vida, visto que para sempre serei grato por todo o carinho recebido desse verdadeiro time.

À Deus, por estar comigo nas horas mais decisivas, pela minha saúde, pela proteção, pelas conquistas, pelas experiências acumuladas nessa vida e por tudo de positivo que já aconteceu.

Aos meus pais, José Dias e Maria de Lurdes, por todo o suporte na minha educação desde que nasci, fazendo o possível e até o impossível para que eu tivesse um estudo de melhor qualidade, pelo amor legítimo que vocês sempre me deram, sou muito grato por tê-los como meus pais. Tal formação é uma vitória nossa, amo vocês por toda a vida.

Aos familiares, pelas orações pedindo pela vitória na defesa, pelo companheirismo em variados períodos e pelo acolhimento tão necessário.

Aos parceiros leais (muito mais do que simples amigos), Davi Souza, Déborah Keyla Queiros, Fernanda Sales, Gisele Melo, João Gabriel, Letícia Sarmiento, Luiza Cavalcante e Mateus Dias, por toda a ajuda, torcida e preocupação com a minha defesa desde o primeiro momento. Além disso, é um verdadeiro privilégio fazer parte da vida de vocês, são algumas das pessoas mais importantes que tenho, e agradeço infinitamente por todo o apoio recebido. Contem comigo sempre, e um abraço bem apertado.

Aos meus companheiros que tive a felicidade de conhecê-los na graduação e no estágio que foram capazes de tornar esse processo mais leve, André, Beatriz Farias, Bianca Nayra, Carlos Campos, Cinthia Lima, Daniel Oliveira, Débora Gomes, David Ávila, Denílson Maciel, Felipe Dias, Heitor Oliveira, Helenamara Oliveira, Hirma Lucena, Jefferson Mesquita, João Batista, João Pedro, Kevin Rômulo, Larisse Carvalho, Mário Wesley, Nayara Costa, Priscila Lima, Riank Oliveira, Rosendo Neto, Ruth Rios, Sara Alves, Sheila Taísa e Tallison Ferreira e Thaís Braga.

Ao Professor Dr. Eustógio Dantas, por aceitar ser meu orientador, por estar sempre disposto a tirar todas as minhas dúvidas, por toda a recomendação de material bibliográfico,

que por sinal é bastante rico em informações pertinentes, pelas contribuições de vossa autoria sobre a temática do turismo, todas elas muito esclarecedoras e de fácil leitura.

Ao corpo docente do Curso de Geografia, pelas aulas, pelos ensinamentos, pelos campos, por me fazer olhar a ciência geográfica sob uma nova perspectiva (ainda mais abrangente) e por tornar essa caminhada pela graduação uma das melhores decisões que já tomei, muito obrigado!

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O TURISMO E SEU INÍCIO.....	7
2.1. A chegada dos investimentos no Nordeste brasileiro.....	8
2.2. Jericoacoara e sua metamorfose.....	9
2.3. O Preá em tempos antigos.....	12
2.4. A influência de Jeri na vizinha Preá e as mudanças profundas no cotidiano	13
2.5. A realidade atual.....	17
2.5.1. A dinâmica do mercado imobiliário.....	18
3. A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE LOCAL.....	20
3.1. Vulnerabilidades ambiental e socioambiental em evidência.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

Neste trabalho, busco compreender as transformações espaciais e as vulnerabilidades socioambientais ocorridas na vila do Preá, em Cruz-CE, a partir da expansão do turismo, especialmente em função da influência de Jericoacoara. Ao longo da pesquisa, é notável como o turismo, inicialmente visto como vetor de desenvolvimento, alterou profundamente a dinâmica local, modificando o modo de vida tradicional baseado na pesca e na agricultura de subsistência. Com o aumento da circulação de turistas, a urbanização da vila se intensificou, novos empreendimentos surgiram e o mercado imobiliário passou por forte valorização, gerando especulação e pressão sobre o território. Foram analisados também os efeitos provocados pela construção do Aeroporto de Jericoacoara e pela implementação de políticas públicas como o PRODETUR-NE. Os dados mostram um salto populacional expressivo e o surgimento de diversas atividades comerciais voltadas ao turismo, como pousadas, restaurantes e lojas. No entanto, essa expansão desordenada trouxe desafios, como o comprometimento da paisagem natural, ausência de infraestrutura sanitária adequada e aumento da produção de resíduos. A partir disso, foram identificados sinais claros de vulnerabilidades ambientais e socioambientais, incluindo riscos de contaminação do solo e aquíferos, erosão costeira e deslocamento de moradores nativos. No trecho final, deixo uma contribuição por meio da proposta que o turismo na região pode ser repensado sob uma lógica sustentável, priorizando a valorização da cultura local e o equilíbrio ecológico.

Palavras-chave: Urbanização. Mercado Imobiliário. Turismo.

1. INTRODUÇÃO

Nas zonas costeiras espalhadas pelo país, a população que vive nessas áreas sempre foi acostumada com um ritmo de vida mais lento, devagar. Até por isso, as atividades laborais exercidas tinham a ver, principalmente, com a subsistência dos moradores, sendo que essas estavam divididas em pesca e artesanato. Todavia, com a vinda do turismo e todo o seu poder de mudança que ele é capaz de proporcionar numa localidade - é notório que costumes, atividades e estilos de vida passem por transformações significativas influenciando no cotidiano de todos. Além disso, o aspecto de natureza e paisagem inalteradas até então (com a presença de árvores nativas e infraestrutura simples) também passam pelas novas modificações comandadas pelos agentes do turismo de massa, pois existe toda uma preparação de um determinado local para que se receba as intervenções.

Nesse contexto, esse artigo busca analisar de maneira detalhada como se deu todo o processo de alteração de uma vila com proximidade do mar, onde antes as condições de vivência eram arcaicas com a falta de necessidade na aceleração de seus fluxos - passando a ser uma área com uma grande movimentação de pessoas e veículos, juntamente, com a chegada de ações que objetivaram uma melhor estrutura para receber turistas.

Sendo assim, a divisão dos tópicos destacados se deu seguindo uma ordem cronológica dos fatos, algo parecido como uma linha do tempo, abordando de início como se deu o interesse dos países pelo turismo e todo o contexto histórico que serviu de incentivo para o movimento. Logo em seguida, as políticas governamentais de caráter regional e estadual para a promoção da atividade turística estarão em ênfase no documento, seguindo para o desenvolvimento de Jericoacoara, que teve sua imagem construída para atrair visitantes nacionais e internacionais. Ademais, ainda será tratada a importância de Jeri no crescimento do fluxo de pessoas na região do Preá - refletindo na urbanização, no setor imobiliário e no meio ambiente dessa área.

A pesquisa está referenciada no Programa de Gestão Integrada do Município de Cruz, em conjunto com artigos, teses, dissertações e livros de professores especializados na temática do turismo, sendo que podem ser encontrados no *Google Acadêmico*, no site de periódicos SciELO Brasil e no Repositório da UFC com facilidade. Já em relação as imagens, essas estão presentes no *Google Street View* e *Google Earth Pro*, além das fotos tiradas de minha autoria. Sobre os dados obtidos, todos foram acessados na página do IBGE.

2. O TURISMO E SEU INÍCIO

A partir do século XVIII e avançando pelo XIX, os países europeus, conforme (Corbin 1989 *apud* Dantas, 2009), foram pioneiros na utilização do mar para a prática terapêutica, algo que era recomendado por médicos para pacientes que sofriam de algumas doenças ou se saturavam pelo pesado modo de vida urbano, sendo que outrora o tratamento com os oceanos era outro, com o despejo de dejetos de pessoas e animais nas zonas litorâneas, tudo isso em plena luz do dia. Além disso, no primeiro momento era um costume exclusivo de pessoas com melhor condição financeira as idas ao litoral - que tinham preferência de realizar os deslocamentos no período de inverno buscando temperaturas mais amenas, saindo do norte e rumando para o sul de seus países ou locais fronteiriços.

Devido ao sucesso inicial, alguns serviços e eventos começam a ser trazidos para as praias mostrando uma valorização ainda maior, ao mesmo tempo, as primeiras casas para vilegiatura estavam sendo construídas transformando de forma considerável as áreas costeiras. Esses fenômenos citados ocorreram com mais força na Inglaterra no princípio e se expandiram mais tarde por França, Bélgica, Países Baixos, Espanha e Portugal (Pereira, 2014).

Ainda no decorrer do século XIX, a atividade turística deixou de ser exclusivo para poucos e passou a incorporar as classes menos favorecidas, tornando-se uma prática popular muito por causa da influência da industrialização, que avançou e trouxe melhorias no ramo de transporte. Dessa maneira, algumas regiões se desenvolveram como foi o caso do Mediterrâneo, que se tornou um dos destinos mais concorridos com um fluxo significativo de visitantes e veículos.

Entre o final do século XIX e meados do XX, o turismo avança para outros continentes de maneira rápida e, definitivamente, havia conquistado o seu espaço, numa corrente que é denominada de ocidentalização. Na América do Sul, algumas nações que detinham saída pelo mar, como Uruguai, Argentina, Chile e Brasil, experimentaram alterações no modo de aproveitar o sol e mar - atitude essa vinda de integrantes das classes nobres que estavam ajudando a espalhar as práticas terapêuticas de origem europeia.

Ademais, o Rio de Janeiro foi a cidade que largou na frente no objetivo de valorização da sua costa, pois tinha um alto potencial proporcionado pelas suas belezas naturais únicas (Dantas, 2009).

2.1. A chegada dos investimentos no Nordeste brasileiro

Se a região sudeste, por toda a sua importância e influência na questão política, foi a responsável por abrir as portas do turismo no Brasil - trazendo mudanças perceptíveis na orla carioca. É factível chegar na conclusão que demais áreas pelo país afora também viriam a testemunhar grandes obras, e um aumento na circulação de viajantes em localizações costeiras ou continentais com potencial de desenvolvimento da atividade.

Dentre elas será destacada neste tópico a nordestina, que sempre foi considerada uma “região problema” do território nacional. Muito dessa fama se deve ao fato de a população residente sofrer, historicamente, com períodos de seca severos nas terras rurais (capazes de atrapalhar o avanço de atividades agricultoras), além de ter sido disseminada pela mídia uma imagem de sofrimento daqueles que vivem nos estados pertencentes a essa região. Sendo assim, os governos estaduais nordestinos aplicavam suas verbas em ramos como industrialização, infraestrutura, educação, dentre outros, visto que eram oportunidades de evolução do aspecto econômico e assim melhorar a percepção no cenário nacional (Dantas, 2010).

Isso vem desde os períodos colonial e imperial, aonde foram muitas as tentativas de fazer alavancar as plantações de cana-de-açúcar, com o intuito de ser uma importante mercadoria lucrativa nas províncias pertencentes do Nordeste, pois era o principal produto de exportação de Portugal até então. Contudo, pelos motivos já citados no parágrafo anterior, as dificuldades com a característica climática apareciam com frequência.

Com todo esse cenário, a partir da década de 90, a alternativa encontrada para que a economia seguisse melhores rumos foi olhar para o setor turístico e fazê-lo crescer de modo expressivo. Além disso, o sol que em outros tempos era visto como um verdadeiro vilão por causa dos prolongados períodos de seca, se torna nesse novo momento um elemento fundamental para a valorização das localidades litorâneas, sendo que a imagem dos cactos e arbustos secos nos sertões passam a dar lugar para as barracas e os banhistas nas praias (Aragão, 2006 *apud* Bento; Prado; Nascimento, 2021).

Colocando os planos em prática, nascia em 1991 o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR-NE), ação em conjunto do Governo Federal, governos estaduais, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco do

Nordeste (BNB), que detinha como enfoque principal a destinação de verba para a construção ou aprimoramento de rodovias e aeroportos, melhoria da infraestrutura das zonas costeiras, recuperação ambiental, instalação do saneamento básico. Além também de um impulso na diversificação produtiva dos litorais, em simultâneo com o surgimento de novos empregos (BenevideS, 1998). Ainda sobre o projeto, de todos os estados do Nordeste, quatro deles receberam maiores recursos: Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os valores envolvidos nessa divisão para as áreas relatadas ficaram assim, respectivamente: US\$ 389 bilhões; US\$ 552 bilhões; US\$ 241,97 bilhões; US\$ 209,54 bilhões, resultando no final em 73% de todo o dinheiro enviado (Araújo, 2021).

2.2. Jericoacoara e sua metamorfose

Partindo para uma análise sucinta do estado cearense, dando continuidade ao raciocínio do subtópico anterior, as propostas de incentivo do turismo vieram até antes do PRODETUR, pois de acordo com Matos e Araújo (2021, p. 101):

O Ceará, por sua vez, destaca-se enquanto espaço de vanguarda nas políticas de turismo, como é o caso da criação, ainda nos anos 1980, do programa de desenvolvimento do Turismo no litoral cearense (PRODETURIS/CE). Contudo, políticas de mobilidade entre Ceará e Piauí que resultem em integração turística foram escassas e pontuais. Mesmo o litoral leste do Ceará sendo, à época do PRODETUR/NE I nos anos 1990, a principal área de expansão do turismo, com destaque para o município de Aracati, por conta da Praia de Canoa Quebrada; os municípios escolhidos para a intervenção do programa se concentravam nas proximidades da região metropolitana de Fortaleza, em seu litoral oeste, denominado Costa do Sol Poente (composto pelos municípios de Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru e São Gonçalo do Amarante). Essa área foi escolhida por possuir maior carência de infraestrutura e pelo seu inegável potencial turístico.

Nessa realidade, a rodovia estadual CE-085 foi construída a partir de Fortaleza com o objetivo principal de ser uma ligação direta e rápida entre a capital e as cidades costeiras do litoral oeste, visto que o Aeroporto Pinto Martins e a Rodoviária Engenheiro João Thomé serviriam como fundamentais equipamentos de auxílio no fluxo de viajantes. Antes disso, o único percurso possível era transitar pela BR-222, uma rodovia federal. Todavia, o tempo de viagem era mais alto e, conseqüentemente, demorava muito mais para se chegar ao destino desejado ocasionando em um consumo de gasolina ou diesel maior.

Dentre todas as localidades do pedaço oeste litorâneo cearense, uma delas chama a atenção em vários aspectos relacionados ao turismo, pois é uma das áreas mais visitadas e conhecidas em caráter nacional e internacional, seu nome é Jericoacoara. Com uma

distância de 295 km para Fortaleza, a região começou a ganhar destaque na década de 80, como afirma Molina (2007, p. 71):

Jeri (como se referem os moradores e frequentadores) foi citada internacionalmente pelo jornal americano *The Washington Post*, em 15 de março de 1987, numa lista de dez lugares mais belos do mundo, fato que despertou o aumento considerável de sua procura por turistas (nacionais e estrangeiros). Antes disso, a vila era visitada por um pequeno número de viajantes, em sua maioria *hippies* e “mochileiros”, que buscavam no local a tranquilidade e um contato íntimo com a natureza, hospedando-se nas casas de pescadores.

A partir dessa movimentação inicial tímida, em pouco tempo medidas de promoção do turismo foram tomadas para atrair mais pessoas. Uma das estratégias era utilizar os meios de comunicação para divulgar as paisagens paradisíacas presentes como forma de *marketing*, além de enaltecer a vida simples dos nativos que naquele momento estavam organizados em pequenos vilarejos (Nogueira, 2016 *apud* Silva, 2024). Devido a essas particularidades, a procura pela paz e sossego dos atrativos aumentou muito nas décadas seguintes, se fazendo importante a mudança de categoria de uma Área de Proteção Ambiental (APA), constituída em 1984, para um Parque Nacional (PARNA), determinada em 2002. Com o intuito de proteger as dunas e a vegetação local de uma possível degradação que poderia ser provocada pela expansão da vila (Fonteles, 2004; Molina, 2007 *apud* Silva, 2024).

Ademais, com a vinda da década de 90 notou-se uma verdadeira explosão no número de visitantes, tanto na praia quanto nas lagoas com distância próxima do ponto matriz, trazendo como efeito uma melhora na infraestrutura local por causa do desenvolvimento do turismo. Adentrando no novo século, a partir da década de 2000 e seguindo até os dias atuais, o preço dos serviços começa a subir, sem falar no crescimento da especulação imobiliária e das disputas por terrenos, afastando os nativos para perímetros mais distantes (Farrajota; Bezerra, 2018 *apud* Silva, 2024). Desse modo, a ocupação daquela área estava sendo redefinida por novos ocupantes, vindos de outras cidades e até mesmo de outros estados, visto que essa reformulação faz parte da urbanização turística. Sobre isso relata Costa (2024, p. 295-296):

A massificação do turismo, na sua tipologia sol e praia, tem contribuído decisivamente com grandes modificações ao longo do litoral cearense, sobretudo pela pressão e volume no seu processo de uso e ocupação nas áreas turistificadas. Antigas comunidades de pescadores atualmente abrigam investimentos e atenção política com a intenção ao desenvolvimento de infraestruturas para o destino, inclusive com a criação de pequenos aeroportos regionais, assim como a implantação de atrativos compatíveis com os desejos e exigências dos visitantes.

No simples ato de andar pelas ruas da vila, é perceptível logo de início que para se chegar até o local se faz necessário andar por dentro do Parque Nacional, ou seja, numa zona de predominância de dunas. Por causa disso, existe uma grande preocupação na preservação desse tipo de relevo, pois muitos veículos (caminhonetes e *buggys*) trafegam pelo local utilizando como via de acesso. Uma consequência dessa proteção está na não abrangência do tamanho da vila, sendo que possíveis novos empreendimentos e casas de temporada estão proibidos de serem construídos na delimitação do parque, em prol de evitar possíveis impactos ambientais. Chegando na localidade, com muita facilidade podem ser encontrados hotéis, pousadas, lojas, restaurantes, dentre outros serviços que tentam se encaixar numa área com pouco espaço e ruas estreitas, apontando que os imóveis construídos para tais finalidades buscam o seu espaço (Figura 1).



Fig. 1 - Presença de pontos comerciais e pousadas em Jericoacoara

Fonte: Freitas (2024)

Por conta de toda a fama da Praia de Jericoacoara e suas lagoas, um dos efeitos quase que imediatos foi a formação de um polo turístico que abrange 14 cidades do Ceará, do Maranhão e do Piauí. A Rota das Emoções como é chamada possui como trechos de destaque o Delta do Parnaíba (PI) e os Lençóis Maranhenses (MA), além da própria Jeri. Na prática, os caminhos rodoviários e aeroviários se interligam entre os municípios, facilitando o deslocamento de pessoas (Araújo; Matos, 2021).

2.3. O Preá em tempos antigos

No andamento do século XVII, a porção litorânea que mais tarde se denominaria Preá era composta em regime inicial por indígenas da etnia Tremembé. Como desdobramento das decisões da Coroa Portuguesa, aquela região se tornou um ponto de apoio para embarcações estrangeiras que rumavam em direção ao oeste e aproveitavam para repor as reservas de suprimentos e água. Passado um período de tempo, o fluxo populacional teve um aumento naquela área e muito disso por causa da vinda de combatentes europeus e imigrantes brasileiros, esses últimos fugitivos de conflitos em outros estados ou dos castigos provocados pela seca. Além disso, uma estrutura portuária construída na zona de praia também foi um fator decisivo para o acréscimo de moradores, pois contribuiu no escoamento da produção das charqueadas com destino para diversos outros territórios (Araújo, 1940; IBGE, 2022 *apud* Silva; Paula, 2022).

Avançando até o século XX, os habitantes da pequena vila trabalhavam em atividades ligadas a pesca ou então na parte do artesanato, levando assim uma vida com bastante tranquilidade e sem nenhuma precisão de pressa. Ademais, os descendentes de cada família seguiam as mesmas profissões de seus pais, um costume presente em partes do litoral e do interior cearense. Já em relação as condições financeiras dos moradores, a imensa maioria estava inserida na classe menos favorecida, visto que as tarefas exercidas tinham como prioridade a subsistência. Abordando um pouco sobre a infraestrutura, as estradas não possuíam condições adequadas de uso por serem constituídas de materiais como barro e areia, sendo que o asfalto era até então uma realidade improvável. No que diz respeito ao formato das casas, elas foram construídas com portas e janelas em grandes tamanhos (Figura 2), um elemento arquitetônico dominante nesse perímetro.



Fig. 2 – Imagem da Vila Preá no ano de 1985

Fonte: Reprodução

2.4. A influência de Jeri na vizinha Preá e as mudanças profundas no cotidiano

No litoral cearense, a região citada no tópico anterior atravessou e continua atravessando por transformações significativas em sua paisagem de modo geral. Sua localização (Figura 3) fica entre as extensões de Jijoca de Jericoacoara e Acaraú, uma vila que em poucas décadas se tornou como um dos principais destinos do litoral oeste, sendo pertencente ao município de Cruz e com distância de 285 km para Fortaleza.

Antigamente, num período em que o tempo passava muito mais devagar e sem nenhuma pressa, os residentes tinham um modelo de vida simples baseado em algumas atividades, como confirmam Silva e Paula (2022, p. 104):

A região estuarina do rio Acaraú, onde nasceram os primeiros povoados da costa extremo Oeste do Ceará e onde situa-se atualmente o território municipal de Cruz, conforme destacou SILVA & ALENCAR (2015), foi palco de um processo de ocupação tardia, se comparado ao início da colonização em outras regiões litorâneas brasileiras no contexto colonial. No início, as principais atividades econômicas desenvolvidas nessa área costeira foram a pecuária extensiva, o comércio, a cabotagem, a pesca artesanal e a agricultura de subsistência.

Nesse contexto, é difícil imaginar que tal cenário fosse modificado, profundamente, em um curto/médio prazo de tempo. Entretanto, a tranquilidade e todo o estilo de vida mencionado permaneceram predominantes somente até o final do século XX, pois a partir da chegada dos anos 2000 algumas alterações tímidas, no primeiro momento, já eram vistas. Isso tinha como causador maior o incremento do turismo em Jericoacoara, uma vizinha que naquele instante recebia visitantes com frequência, e esses acabavam utilizando como uma rota principal o percurso pela vila Preá.

Durante o decorrer da década de 2000 e início dos anos 2010, mais fatores tornaram aquela localidade outrora calma numa verdadeira zona de crescimento em população, em construção de imóveis e de turistas num ligeiro espaço de tempo. Basicamente, a falta de espaço para expansão da vila de Jeri devido ao Parque Nacional, a introdução de Cruz na segunda fase do PRODETUR-NE para investimentos em turismo, o ambiente propício para a prática do *kitesurf* que atrai centenas de atletas profissionais e amadores, o aprimoramento e manutenção da infraestrutura de toda a área ao longo dos anos e por último a vinda do Aeroporto Regional de Jericoacoara, que está localizado em um distrito pertencente ao município de Cruz, foram alguns dos agentes responsáveis (Silva; Paula, 2022).

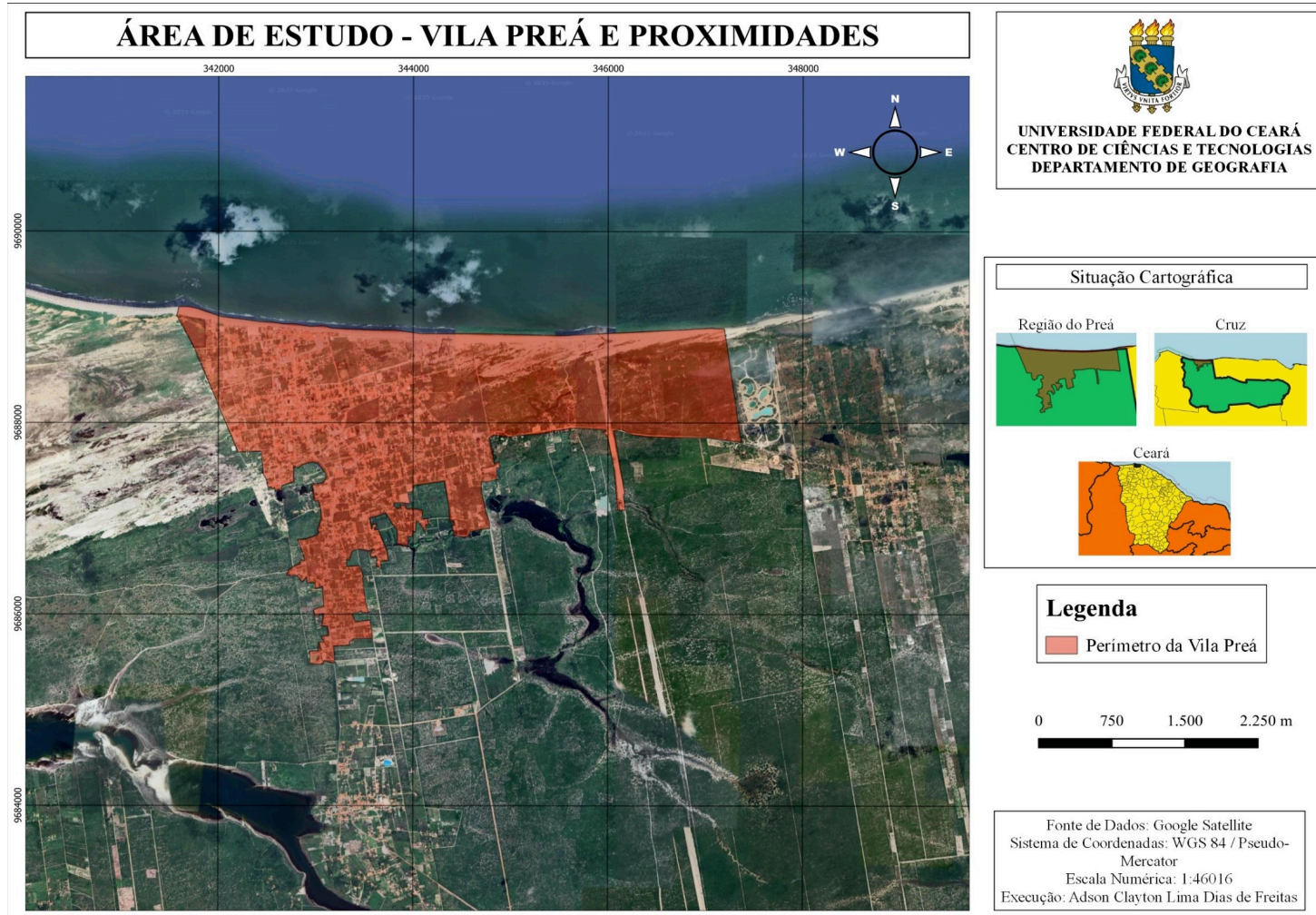


Fig. 3 – Mapa de Localização da Vila Preá e proximidades
Fonte: Freitas (2024)

A construção desse aeroporto, concluído em 2017, foi uma iniciativa do Governo do Estado em parceria com a prefeitura de Cruz, no intuito de consolidar de vez o movimento turístico naquela região, facilitando a vinda de passageiros com origem em cidades mais distantes, como é o caso de Campinas, São Paulo e Belo Horizonte, por possuírem voos diretos para o local em horários e dias variados.

Além disso, obras foram realizadas para a melhoria da rodovia CE-182, com ênfase na colocação do piso paralelepípedo e asfaltamento, visto que é uma rota auxiliadora na ligação entre o aeroporto e as praias do Preá e de Jericoacoara (Vieira; Pereira, 2024). Como plano principal, o poder público possui a intenção de elevar a categoria do aeródromo para receber voos internacionais, pois muitos turistas estrangeiros visitam os locais de maior interesse, só que ainda é necessário se adequar as normas e regras dos órgãos responsáveis para viabilizar toda a operação (Diário do Nordeste, 2022).

Com todas as alterações ocorrendo na vila Preá, logo notou-se que o processo de urbanização era algo presente no contexto do turismo, tornando aquele território um espaço de muitos protagonistas, como se mostra na ideia de Paiva (2016, *apud* Severini; Netto; Oliveira, 2021, p. 79):

O território, numa cidade turística, é disputado e utilizado por diferentes tipos de pessoas. Moradores, turistas, comerciantes, empresários e poder público ocupam e disputam o mesmo território, mas não necessariamente de forma equilibrada. Tida como uma prática socioespacial, o turismo interfere significativamente no processo de urbanização acentuando as transformações do território urbano.

Um dos aspectos que mais sofreram implicações, sem dúvida nenhuma, é o populacional. Pensando nisso, fazendo uma análise dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da divisão de setores censitários, chega à conclusão de que no ano de 2010 a contagem estava em 3.257 residentes naquela extensão litorânea.

Passados exatos 12 anos depois, em 2022 o número atualizado saltou para 6.186 moradores, ou seja, nesse intervalo quase 3.000 novos ocupantes preencheram a região, resultando em um aumento considerável da parte demográfica. Dando uma visualizada nas imagens de satélite da Figura 4, se tem uma noção do tamanho de todo o crescimento ocorrido em um período semelhante.

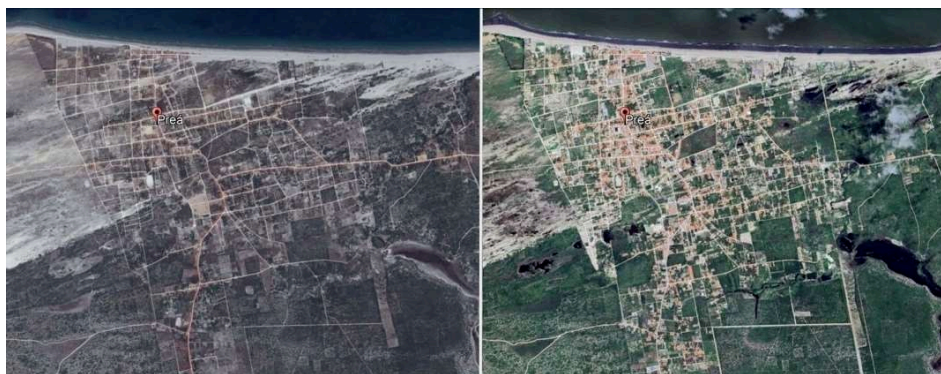


Fig. 4 – Desenvolvimento populacional na Praia do Preá e arredores no intervalo de 2013-2023

Fonte: *Google Earth Pro*

Outro desdobramento que chama bastante a atenção está na abertura de domicílios comerciais de distintos ramos (Figura 5), que vão desde a venda de peças de artesanato até pontos de açaiteria e restaurantes, cada um deles com donos provenientes da própria vila, de cidades próximas ou longínquas e até mesmo de estados diversos pelo país. Esses empreendimentos podem ser vistos sem dificuldades por meio de um passeio pelas ruas da localidade, independentemente do tipo de locomoção. Ainda nesse contexto, tais ações vão de encontro com as contribuições de Magalhães e Kiyotani (2024, p. 87):

“...O turismo como agente produtor, por meio de suas diversas atividades, acaba alterando/construindo o espaço com seus equipamentos necessários: aeroportos, portos, rodovias, estruturas de mobilidade e conectividade entre locais; hotéis e demais meios de hospedagem; bares, restaurantes, espaços para eventos e entretenimento; ou seja, um leque de construções físicas é necessário para a consolidação da atividade, sejam esses objetos de uso exclusivo ou não para o turismo”.

Relacionado a esse raciocínio, um pequeno pedaço de terra, na representação de uma miniduna que antes tinha como finalidade o lazer e diversão das crianças por meio da prática do futebol em condições básicas, passou por uma grande intervenção de gerência dos órgãos públicos que transformou aquela parte em uma nova praça moderna (Figura 6), instalando um ginásio e luzes de *LED*. Todavia, já existe uma praça em tamanho menor não muito distante daquele espaço, tal medida evidencia os planos de desenvolvimento de uma nova zona de convivência ampliada para moradores e visitantes por causa da influência da atividade turística.



Fig. 5 – Marcas conhecidas começam a investir na região

Fonte: Freitas (2024)



Fig. 6 – Nova praça do Preá

Fonte: *Google Street View*

2.5. A realidade atual

Com a mudança significativa que ocorreu em várias partes da vila, em especial no aspecto populacional, se fez preciso que alguns serviços fossem ofertados ou que aumentassem suas capacidades de atendimento a partir desse novo cenário. Sendo assim, o Governo do Estado construiu no ano de 2017 uma escola de ensino médio localizada a poucos quilômetros do centro do Preá, essa estrutura funciona no regime integral e contempla estudantes de toda a região. Ainda abordando sobre o tema, reformas foram feitas e médicos foram contratados para melhorarem o atendimento no posto de saúde da localidade por parte da prefeitura, que investiu também em uma ambulância para auxiliar nos deslocamentos ao hospital municipal ou cidades mais distantes em casos de maior complexidade.

Nas zonas costeiras cearenses, algumas características as tornam ambientes com condições raras ou até exclusivas para a prática de determinados esportes, tanto que o Poder Público visualizou o potencial e montou estratégias para a atração de praticantes, como confirma Dantas (2011, p. 88):

Quanto aos eventos esportivos, o governo atua conforme duas escalas: uma internacional e outra nacional. Em escala internacional, difunde, após 1992, a imagem do Ceará (vantagens naturais de suas praias – água quente, vento etc. – bem como infraestrutura existente) em revistas internacionais de Windsurf na Europa (revista alemã *Surf Magazin*).

Seguindo o pensamento, a praia do Preá passou a receber competições de atletas profissionais do *Kitesurf* por causa das condições perfeitas do perímetro para o desporto. Além disso, uma etapa do campeonato mundial é realizada na região e isso atrai muitos adeptos da modalidade. Em outros períodos, atletas amadores e curiosos tentam se aventurar no mar ao executarem os movimentos de condução do equipamento, visto que a atividade é um verdadeiro sucesso entre os mais variados públicos e idades. Embarcando nessa onda, a organização do Rally dos Sertões aproveitou para fazer uma etapa em 2023 com chegada naquela área litorânea, tal evento contou com pilotos experientes que fizeram história na própria e em outras categorias do automobilismo.

Partindo para mais um ponto, muitas transformações ocorreram na vila nos últimos anos, principalmente no fluxo de veículos que aumentou de maneira considerável. Isso é influenciado pela melhoria das rodovias que ligam até municípios próximos, e se torna um facilitador para aqueles que precisam transitar pelos mais variados motivos. Entretanto, a ausência de radares de velocidade e de lombadas nesses trechos faz com que muitos acidentes sejam registrados, alguns deles com alta gravidade para os envolvidos.

2.5.1. A dinâmica do mercado imobiliário

Em tempos anteriores, as casas feitas por materiais menos resistentes e possuindo suas particularidades eram predominantes na maioria do litoral cearense. No município de Cruz, a realidade não era diferente disso, com a presença de construções em medições variadas em sua área, dependendo do porte de cada família. Olhando para os dias atuais, é bastante comum encontrar pousadas, loteamentos e casas de temporada disponíveis para arrendamento ou de benefício dos proprietários, num comportamento esperado por causa do advento do turismo em zonas costeiras transformando toda a paisagem da localização estabelecida.

Ademais, o fenômeno está inserido na lógica da valorização das praias que buscam atrair pessoas interessadas em morar ou aproveitar o fim de semana. Sendo assim, dentre todas as modalidades de domicílio existentes, o destaque vai para aqueles categorizados em uso ocasional, que segundo o censo do IBGE no ano de 2010 elas estavam quantificadas em 316, passados 12 anos esse indicador registrou 1.041 no perímetro total de Cruz.

A ideia de difundir um turismo imobiliário na vila Preá e entorno foi um dos efeitos dos investimentos na melhoria de infraestrutura da região. Antes disso, muitos terrenos

estavam disponíveis para compra e aluguel com seus valores definidos por possuente, ou então eram utilizados para a criação de animais e plantação de culturas para subsistência. Algum tempo depois, toda essa configuração foi altamente alterada com a vinda dos primeiros empreendimentos imobiliários, como as já citadas casas de temporada, pousadas e hotéis (os dois primeiros em maior quantidade).

Devido a chegada frequente de muitos vilegiaturistas que queriam aproveitar ao máximo os atrativos existentes, a construção e ampliação de novos imóveis não demorou muito para acontecer. Um efeito imediato disso foi uma maior especulação imobiliária dos terrenos que subiram seus preços de maneira expressiva (compra, venda ou aluguel), sem contar no tamanho de cada terra adquirida para que fossem levantados verdadeiros complexos turísticos imobiliários, sobre isso explicam Bento, Prado e Nascimento (2021, p. 166):

“...Os complexos turísticos que se instalam na região são equipamentos que constituem cenário do imobiliário-turístico. Esses fixos utilizam-se da filosofia do “isolamento” do turista, daquilo que o cerceia, numa tentativa de obscurecer o cotidiano estafante de trabalho que se deixou para trás ao embarcar em um mundo de “fantasias”. O visitante mergulha num espaço onde os funcionários estão prontos a servir, tendo como objetivos centrais a satisfação plena e organizada”.

Seguindo tal raciocínio, alguns grupos imobiliários viram uma oportunidade de expandir seus negócios com a introdução de *resorts*, hotéis-*resorts*, bangalôs e aproveitando o ambiente vantajoso para a prática de esportes náuticos, modificando de forma intensa todo o aspecto que envolve a paisagem da vila Preá e proximidades (Vieira; Pereira, 2024). Num passeio pelas ruas e vias de acesso da localidade, se encontram muitos *outdoors* com divulgação de loteamentos e condomínios que já foram concluídos ou estão em fase de obras (Figura 7). Além disso, é uma cena comum notar operários trabalhando na construção de casas de uso ocasional.



Fig. 7: Anúncio de venda de condomínio
Fonte: Freitas (2024)

3. A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE LOCAL

Por causa dessas intervenções citadas, muitas modificações acontecem e de uma certa forma alteram na configuração ambiental daquela parte litorânea. Sendo assim, a vegetação nativa que até então era soberana na ocupação de áreas distribuídas na extensão da vila, passa a dar lugar para a formação de ruas e instalação de novas residências, pontos comerciais, parques aquáticos, dentre outros, tornando a paisagem mais antrópica.

Nesse contexto, o sistema de água e esgoto, até pouco tempo atrás, não era evoluído da mesma maneira que o ritmo de crescimento populacional daquela zona praieira, como comprovam nesse trecho Silva e Paula (2022, p. 112-113):

Quanto às questões de ordem ambiental, constatou-se que a maioria dos estabelecimentos visitados na faixa de praia utiliza sistema de abastecimento de água misto, com água do sistema público e de poços artesianos próprios. Não há sistema de esgotamento sanitário público. A carga de efluentes produzida nestes estabelecimentos é destinada para fossas sépticas, sistema rudimentar de tratamento que coloca o efluente em contato direto com o subsolo, constituindo alto risco de contaminação dos aquíferos da região. (Silva e Paula 2022, p. 112-113).

Contudo, essa realidade começa a ser alterada com um projeto assinado em meados de novembro de 2024 para a implantação do saneamento básico na praia do Preá e entorno, sob ordem do governo do estado e tendo a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) como executora do plano. Com os investimentos sendo arcados em 100 milhões de reais e possuem um prazo de conclusão de 900 dias (CEARÁ, 2024). Toda essa atenção é resultado do patamar de importância em que está inserida a vila Preá na visão dos órgãos públicos por causa do turismo.

Outro ponto que merece ênfase está na coleta de lixo, devido ao fato de existirem muitos pontos de acumulação de resíduos, especialmente na praia que é o local mais disputado pelos turistas e em ruas próximas também. Essa situação ocorre muito por causa da destinação incorreta dos itens derivados do consumo em barracas (latas, garrafas pet e de vidro) ou da realização na faixa de areia de possíveis festas noturnas nos feriados de maior importância. Pensando nisso, um grupo de pessoas resolveu se reunir, durante o ano de 2023, para ajudar na conscientização sobre a coleta seletiva (Movimento Preá Limpo), dentre as ações realizadas podem ser destacadas: a distribuição de lixeiras em pontos distintos da vila, a explicação para o público sobre a importância do descarte correto e a retirada de lixo acumulado pelas ruas (Mix Press, 2024).

3.1. Vulnerabilidades ambiental e socioambiental em evidência

Uma das grandes preocupações existentes para quem mora numa extensão litorânea está certamente na qualidade ambiental, na maneira como a natureza é tratada pelos agentes responsáveis fiscalizadores. Isso mostra como as pessoas estão cientes do lugar fundamental que o meio ambiente possui no bem-estar de uma zona urbanizada, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, e mostra ainda o engajamento desses para a devida preservação.

A definição de vulnerabilidade pode ser dividida em três categorias de análise: social, ambiental e socioambiental. Na primeira, a abordagem está relacionada sobre uma parcela da sociedade que vive em áreas precárias por causa das condições financeiras serem inferiores, na segunda, o enfoque está na capacidade de um perímetro se deteriorar devido a fatores naturais e antrópicos, e na terceira e última, a linha de estudo está na junção dos dois primeiros levando em consideração as causas determinantes (Rosa; Costa, 2009).

Levando em consideração todas as explicações, alguns locais espalhados pela vila Preá apresentam situações que se enquadram em, pelo menos, duas das três vulnerabilidades existentes. Como destaque inicial, está a instalação de contêineres por parte de empresas do setor imobiliário no perímetro pertencente ao Parque Nacional de Jericoacoara (PARNA), com o intuito de ser uma base de apoio para praticantes de *kitesurf* (Figura 8). Contudo, residentes na região se preocupam com possíveis impactos ambientais provocados por essa medida, questionando até a permissão por parte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ICMBio (O POVO, 2024).



Fig. 8: Instalação de contêiner no PARNA
Fonte: Reprodução/Rodrigo Taffarel

O ponto chave dessa preocupação está relacionado com o comportamento das dunas, que teria grandes chances de ser modificado e isso vai de acordo com a afirmação de Rosa e Pequeno (2009, p. 275):

As áreas de dunas são bons reservatórios de água doce, funcionando como áreas de recarga de aquíferos, e como área de descanso e alimentação e rota migratória para muitas aves. Segundo Meireles; Silva; Raventos, 2001, estas funcionam também como reguladoras dos processos litorâneos, fornecendo sedimentos para a deriva estuarina, a qual se encarrega de transportá-los para a foz e, daí por diante, pela ação da deriva litorânea, promovendo o “engordamento” das praias seguintes. (Rosa e Pequeno 2009, p. 275)

Ainda assim, os efeitos do avanço da urbanização a partir de tempos anteriores em zonas próximas do parque fizeram com que a possibilidade de alagamentos aumentasse nos períodos chuvosos, por causa da interrupção dos sistemas de drenagem e considerando as vulnerabilidades sociais e ameaças naturais. Além disso, as barracas e outras construções presentes, como quiosques, na faixa de praia sofrem com o avanço do mar e das dunas (Figura 9), fazendo com que a desocupação forçada seja algo comum entre aqueles que buscam uma fonte de renda por meio da atividade turística (PROJETO ORLA DE CRUZ-CE, 2023).



Fig. 9: Proximidade do mar para as barracas de praia
Fonte: Olhar de Drone Ceará (2022)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumindo tudo o que foi exposto, o turismo foi visualizado como uma solução viável para o desenvolvimento da região Nordeste, visto que sempre existiu o desejo de mudar a imagem negativa vinda de outros locais pelo Brasil. Sendo assim, os governantes estaduais, juntamente com bancos públicos ajudaram a criar políticas focadas na fomentação da atividade turística. Aquele que abrangeu todos os estados nordestinos (com investimentos variados para cada membro) e certamente teve um maior impacto nas suas ações ficou conhecido como Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR-NE).

Nesse contexto, várias zonas costeiras do Ceará sofreram muitas transformações em toda a sua infraestrutura, com o objetivo principal de receber turistas de todos os lugares. A partir disso, a cidade de Jijoca de Jericoacoara se consolida como um dos destinos mais procurados do país e vive uma verdadeira revolução em toda a sua paisagem, substituindo diversos elementos naturais pelos antrópicos. Por causa da falta de espaço da vila devido a uma área ambiental protegida, outra região vizinha continuou com a expansão em termos de tamanho populacional, fazendo do Preá uma localidade urbanizada e recheada de empreendimentos comerciais e turísticos, algo impensável num período de 10 a 15 anos atrás na qual predominava o modelo de vida simples. Voltando aos dias atuais, alguns problemas podem ser notados na parte social e ambiental, com modificações drásticas na drenagem que trazem riscos maiores de inundações em alguns pontos, além do avanço do mar e da erosão costeira que são ameaças reais.

Portanto, como forma de conclusão se faz necessário pensar em alternativas de desenvolvimento das atividades turísticas capazes de respeitar os limites da natureza, e que promova um crescimento válido para todas as camadas de uma sociedade local. Uma delas é o turismo de base comunitária ou sustentável, que possui como propósito a ascensão de uma dada área através da valorização das características culturais, naturais e sociais.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. C. S.; GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária e bem viver: estratégias de desenvolvimento e redução das desigualdades. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**. Fortaleza, Brasil, v.12, n. 1, p. 58 – 73, 2018. DOI: 1022411/rede2018.1201.06.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.

CAMPOS, Isabella. Com investimento de quase R\$ 100 mi, Governo do Ceará autoriza início de obras de universalização do abastecimento de água, esgotamento e drenagem do Preá.

Saneamento Básico. Governo do Estado do Ceará. Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/2024/11/06/com-investimento-de-quase-r-100-mi-governo-do-ceara-autoriza-inicio-de-obras-de-universalizacao-do-abastecimento-de-agua-esgotamento-e-drenagem-do-prea/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CAVALCANTE, Eider de Olivindo. **Modernização seletiva do litoral: conflitos, mudanças e permanências da localidade do Cumbuco (Ce)**. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza-CE, 2012. SILVA, José Borzacchiello da. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7789/1/2012_dis_eocavalcante.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

COSTA, Moisés da. **Turismo (in)sustentável: análise da qualidade da paisagem turística da praia de Jericoacoara, Jijoca, Ceará, Brasil**. CIGEPAM 2024 – Geocologia das Paisagens, v. 1, n. 34, p. 280 – 297, 2024. DOI: 10.47242/978-65-87959-47-4-24.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DANTAS, E. W. C.; FERREIRA, A. L.; LIVRAMENTO, M. C. (Orgs.). **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/painel/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=populacao&recorte=N3>. Acesso em: 13 nov. 2024.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Limites Municipais**.

Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/limites-municipais/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MEIRELES, A. J. A.; DANTAS, E. W. C.; SILVA, E. V. **Parque Nacional de Jericoacoara: Trilhas para a Sustentabilidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

MESQUITA, João Lara. Praia do Preá, turismo, e um perverso casamento. **Mar sem fim**. 30 mar. 2022. Disponível em: <https://marsemfim.com.br/praiado-prea-turismo-e-um-perverso-casamento/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MOLINA, Fábio Silveira. **Turismo e produção do espaço - o caso de Jericoacoara, CE**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2007. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12022008-103629/publico/DISSERTACAO_FABIO_SILVEIRA_MOLINA.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

NOBRE, Mirla. Moradores denunciam instalação de contêineres no Parque Nacional de Jericoacoara. **Jornal O POVO**, Fortaleza, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/cruz/2024/01/10/moradores-denunciam-instalacao-de-containers-no-parque-nacional-de-jericoacoara.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

PAIVA, R. A.; PEREIRA, A. Q.; DIÓGENES, B. H. N. (Orgs.). **Turismo, democracia e direito ao território**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2024.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **A urbanização vai à praia: Vilegiatura Marítima e Metrôpole no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Espacialidades turísticas: do regional ao global**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

PROJETO ORLA DE CRUZ-CE. **Plano de gestão integrada da orla marítima de Cruz, Ceará, Brasil**. Maceió: Gapu Soluções Ambientais – Gestão Ambiental e Planejamento Urbano, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.cruz.ce.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/PGI-CRUZ-APOS-AUDIENCIA-PUBLICA.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, F. E. R.; PAULA, D. P. Vila Preá (NE, Brasil): ocupação territorial e reflexos da turistificação. “Entre margens: a eterna «torna-viagem». Vivendo no limite dos recursos costeiros e marinhos?”. **Tomo XI da Rede BRASPOR**. p. 102 – 115, 2022. Disponível em: <https://www.redebraspor.org/livros/2022/Braspor%202022%20Artigo%206.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, João Pedro. Movimento Preá Limpo: comunidade se une para conscientização e ações em prol da coleta seletiva. **Mix Press**, 17 de maio de 2024. Disponível em: <https://portalmixpress.com.br/movimento-prea-limpo-comunidade-se-une-para-conscientizacao-e-acoes-em-prol-da-coleta-seletiva/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (Orgs.). **Terciário, arquitetura e cidade na era digital: permanências e transformações**. Fortaleza: SEBRAE/ Expressão Gráfica e Editora, 2021.

XIMENES, Victor. Aeroporto de Jeri dá mais um passo para receber voos internacionais.

Diário do Nordeste, Fortaleza, 4 mar. 2022. Disponível em:
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/victor-ximenes/aeroporto-de-geri-da-mais-um-passo-para-receber-voos-internacionais-1.3199633>. Acesso em: 15 nov. 2024.